

# Empresários vivem clima eufórico

Empresários dos mais diferentes segmentos de Linhares também embarcaram na onda de otimismo com relação ao crescimento da economia local. Considerando a crise energética, a instalação de uma termelétrica no território se constitui, para a maioria, no principal fator capaz de provocar um ciclo de desenvolvimento histórico no município.

"Linhares dará um salto para o futuro de pelo menos 15 anos", ressaltou Reuber Costa Nascimento. Ele é presidente da Sepe Engenharia, a única empresa capixaba que opera diretamente no setor de exploração de petróleo. Com sede administrativa em Linhares, a Sepe, que entrou em operação em 1996, pode ser apresentada como um exemplo típico da nova geração de empresas que estão surgindo no cenário econômico local. Apesar do curto tempo em atividade, ela já conta com um quadro de 220 empregados.

Para Roberto Cordeiro, presidente do Sindicato da Indústria de Costura de Linhares, o município vive um mo-

mento muito especial. Ele não atribui o crescimento ao fato de Linhares, desde 1998, estar incluído na área de influência da Agência de Desenvolvimento do Nordeste (Adene), conforme opinião de muitos. O empresário acha que isto, inclusive, atrapalhou. Para ele, a seriedade com que a atual administração pública municipal - reeleita - tratou a questão foi fundamental.

No setor industrial mais importante do município, o moveleiro, que reúne mais de 120 empresas, o clima também é de muita expectativa. Para o presidente do Sindicato das Indústrias de Madeira e do Mobiliário de Linhares (Sindimol), Paulo Joaquim do Nascimento, as perspectivas nunca foram tão animadoras. "Vamos avançar muito ainda", comentou. Segundo ele, os empresários locais do setor cogitam, inclusive, organizar uma feira de móveis de âmbito nacional no município, provavelmente no mês de agosto do próximo ano.

O empresário Luiz Rigoní, dono da indústria de móveis Rimo, afirma que o

setor moveleiro inaugurou esta nova fase de crescimento do município, ao apostar na modernização das empresas. Teme, entretanto, que os conflitos internacionais envolvendo os Estados Unidos possam comprometer a caminhada.

O presidente da Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário (Abimovel), Domingos Rigoní, tem uma visão muito pessoal do quadro. Ele concorda que o setor moveleiro esteja passando por um processo de adequação às exigências impostas pelo mercado. Afirma, entretanto, que este foi um ano ruim para o setor e prevê dificuldades também para 2002. "É fácil falar em crescimento, mas a verdade é que não existe crescimento sem lucro e este ano ninguém teve lucro significativo", ressaltou, considerando que a economia mundial atravessa um momento de crise. Ele recomenda, inclusive, cautela.

Entretanto, Domingos aposta que pelo menos dois fatores deverão amenizar o quadro de recessão que ameaça a economia linharensense. "Temos um

empresariado jovem, dinâmico e com vontade de crescer. Além disto, - lembra - a concretização da instalação de uma usina termelétrica em Linhares deverá atrair mais investidores".

## Impulso

Guerino afirmou, ainda, que a rede bancária, composta por nove agências, também tem estrutura para absorver a nova demanda de serviços, o mesmo ocorrendo, conforme o administrador, com o setor de Saúde.

A partir do próximo ano, anunciou Guerino, a Prefeitura Municipal de Linhares irá investir na formação de mão-de-obra especializada para o setor industrial. A iniciativa, afirmou o prefeito, será viabilizada a partir de uma parceria com o Serviço Nacional da Indústria (Senai) e deverá custar em torno de R\$ 200 mil aos cofres públicos. "Existe oportunidade de trabalho, o que falta é mão-de-obra", disse.

Enquanto grande parcela da população aposta que o crescimento deverá ter como principal impulso a exploração de petróleo e gás, Guerino acredita que o principal diferencial será representado pelo avanço da fruticultura.

## Prefeito diz que município está preparado

O otimismo com relação ao desempenho da economia de Linhares e com as perspectivas para os próximos anos se espalha por todos os cantos, gerando um clima de ansiosa expectativa com relação ao futuro do município. Quem entra na cidade percebe, através do grande número de novas construções, que os linharenses estão se preparando para se adequar à realidade de um futuro promissor.

O impacto desenvolvimentista previsto para a economia local não deverá provocar problemas que possam ameaçar a tranquilidade e a segurança do cotidiano do linharensense. É o que assegura o prefeito Guerino Zanom, convencido de que o município dispõe de infra-estrutura para suportar a nova onda de crescimento. Destacou, por exemplo, que na área educacional, além de contar com escolas de qualidade nos ensinos médio e fundamental, existe uma oferta de 12 cursos superiores.

## PIB

### Expectativas são otimistas

Com relação ao desempenho do PIB municipal em comparação com o estadual, por exemplo, os últimos levantamentos divulgados pelo Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (IPES), são de 1997. Os dados mostram que, neste período, a participação do município no setor primário era de 4,52%, no secundário, de 1,80% e no setor terciário de 3,01. É provável, entretanto, acreditam os administradores públicos locais, que este quadro tenha sofrido uma mudança significativa nos últimos anos, sobretudo a partir da inclusão da região na área da Agência de Desenvolvimento do Nordeste (Adene), em 1998.

## INDÚSTRIAS IMPLANTADAS

Empresa	Setor	Investimento	Empregos
Brametal	Metalúrgica	US\$ 11,6 milhões	210
Tora Log Homes	Construção Civil	US\$ 2,5 milhões	120
Perfilados Rio Doce	Metalúrgica	US\$ 8,1 milhões	62
Suco Mais	Alimentícia	US\$ 25 milhões	200

## EMPRESAS ESTÃO ENTRE AS 150 DO ES

Empresa	Receita
Moveelar	R\$ 41.382 milhões
Lasa	R\$ 18.790 milhões
Limaq	R\$ 17.113 milhões
Caliman Agrícola	R\$ 16.570 milhões
Dadalto	R\$ 13.528 milhões
Rimo	R\$ 12.090 milhões
Supermercado Casagrande	R\$ 10.420 milhões

Obs: Os dados se referem ao último levantamento desenvolvido pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL) e pelo Instituto de Desenvolvimento Industrial do Espírito Santo (IDEIS), referente ao período de 1998, com relação ao total da receita operacional bruta gerada pelas empresas capixabas. De acordo com dados fornecidos pelo IEL/IDEIS o município contava no período com 305 indústrias, que empregavam 5.604 pessoas. O saldo correspondia a 4,78% do total do ES.

A GAZETA  
04/11/01

DOMINGO

AJ04387

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca